

Problemas de comportamento de filhos na opinião de mães e pais: definições, características e causas

Aline Maira da Silva

Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS - Brasil

alinesilva@ufgd.edu.br

Fabiana Cia

Departamento de Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos,

São Carlos, SP - Brasil

fabianacia@ufscar.br



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Resumo

As causas e características dos problemas de comportamento são diversas e descrever esse fenômeno é importante para a promoção de intervenções educativas. Este estudo teve o objetivo de levantar os conhecimentos de pais sobre problemas de comportamento. Participaram da pesquisa 79 pais de crianças pré-escolares e escolares que preencheram a um questionário composto por cinco questões. Em relação ao conhecimento do que são problemas de comportamento, os pais apontaram: comportamentos, atitudes e hábitos não apropriados; desvios do comportamento; desajustamento quanto aos padrões comportamentais pré-estabelecidos; distúrbios; dificuldade em saber como se comportar. Quanto às características dos problemas de comportamento externalizantes, segundo os pais têm-se, comportar-se de modo agressivo e ter acessos de raiva, e dos problemas de comportamento internalizantes os pais destacaram isolamento e baixa auto-estima. Quanto às causas dos problemas comportamentais, os fatores familiares foram apontados como tendo maior influência. Os dados fornecem informações sobre como a questão dos problemas de comportamento é compreendida pelos pais, contribuindo para subsidiar intervenções com o foco de orientar familiares sobre a prevenção dos problemas comportamentais.

Palavras-chave: Problemas de comportamento. Problemas de comportamento internalizantes. Problemas de comportamento externalizantes. Pais.

Behavior problems of children in the opinion of mothers and fathers: definitions, characteristics and causes

Abstract

The causes and characteristics of the behavior problems are diverse and describe this phenomenon is important in order to promote educational interventions. This study aimed to examining parental knowledge about behavioral problems. The participants were 79 parents of preschool children and schoolchildren who completed a questionnaire composed of five questions. With respect to their knowledge about child behavioral problems, parents described their perceptions such as: misbehavior, inappropriate attitudes and habits; behavior deviations; divergent patterns of behavior; disruptive behavior; and difficulty in knowing how to behave. Regarding the characteristics of externalizing behavior problems, according to parents their children behave aggressively and have temper tantrums, and with respect to internalizing behavior problems parents highlighted isolation and low self-esteem. Concerning the causes of behavior problems, they emphasized family factors as determinants of child outcome. The data provide information on the issue of behavior problems is understood by parents, helping to support interventions with a focus to guide families on the prevention of behavioral problems.

Keywords: Behavioral problems. Internalizing behavior problems. Externalizing behavior problems. Parents.

1 Introdução

No contexto escolar, os problemas de comportamento podem ser apontados como uma questão que, além de prejudicar o desenvolvimento e o aprendizado do aluno, também dificulta os relacionamentos entre os alunos e entre os mesmos e o professor, assim como interferem na rotina escolar e na prática pedagógica. Segundo Kauffman (2005), problemas comportamentais podem ser definidos como uma necessidade educacional especial, caracterizada por respostas comportamentais ou emocionais diferentes das respostas esperadas para uma idade apropriada, cultura ou normas éticas. Tais respostas afetam adversamente o desempenho educacional, incluindo habilidades sociais, vocacionais e pessoais.

É possível identificar dois tipos de problemas comportamentais: internalizante e externalizante. No eixo internalizante aparecem todos os comportamentos direcionados interiormente, que representam problemas que o indivíduo tem consigo mesmo. Podem ser citados como exemplos: apresentar níveis de atividade baixos ou restritos, não falar com outras crianças, timidez, falta de assertividade, isolamento de situações sociais, preferência por ficar sozinho, agir de modo assustado, não participar de jogos e atividades, não

apresentar respostas para interações sociais iniciadas por outras pessoas, não se posicionar (GRESHAM; KERN, 2004).

O tipo externalizante engloba os comportamentos inadequados que são direcionados para o ambiente social (GRESHAM; KERN, 2004). Bolsoni-Silva e Del Prette (2003) destacam que problemas abrangidos pelo tipo externalizante estão relacionados com comportamentos sociais desviantes, tais como comportamentos agressivos.

Quanto aos fatores que influenciam a ocorrência de problemas de comportamento, é possível determinar diversos deles, tais como os biológicos, culturais, familiares e escolares.

Entre os fatores biológicos, Kauffman (2005) destaca: (a) predisposição genética para determinadas características comportamentais; (b) lesões ou disfunções cerebrais que podem influenciar em algum nível a ocorrência de comportamentos problemáticos; (c) má alimentação, já que a desnutrição severa afeta tanto o desenvolvimento físico quanto o cognitivo; (d) alergias, que podem interferir no grau de concentração do aluno nas atividades escolares; (e) temperamento difícil, ou seja, diferenças inatas em relação ao nível de atividade, adaptabilidade e humor.

Em relação aos fatores culturais, pessoas importantes na vida da criança, assim como a própria criança, são parte de uma cultura que modela seus comportamentos. Pais e professores apresentam valores, comportamentos e expectativas que são consistentes com a cultura na qual eles estão inseridos. É possível afirmar que as atitudes e o comportamento da criança são influenciados pelas normas de suas famílias, pares e comunidade (KAUFFMAN, 2005).

Quanto aos fatores familiares, segundo o mesmo autor, pais podem fazer uso de práticas disciplinares ineficazes, porque eles não têm habilidade ou não estão dispostos para impor limites consistentes, estáveis e não ambíguos. Mais especificamente, pais que disciplinam seus filhos de modo efetivo são sensíveis para as necessidades dos mesmos e são empáticos e atenciosos. Eles estabelecem com seus filhos um padrão de interações positivas e recíprocas, e utilizam o entusiasmo, a cordialidade e a reciprocidade como base para estabelecer vínculos emocionais ou compromissos entre adulto e criança. Esses pais também monitoram seus filhos por meio de supervisão apropriada, e enfrentam comportamentos inadequados diretamente e constantemente ao invés de tentar manipular ou coagir seus filhos. Tais pais fornecem instruções não ambíguas, fazem exigências de modo firme, mas não hostil, e apresentam consequências negativas não abusivas, para

comportamentos inadequados. Esses pais fornecem reforço positivo na forma de encorajamento, elogio, aprovação e outras recompensas para os comportamentos desejáveis de seus filhos (GOMIDE, 2004; WEBER, 2007).

Para Guajardo, Snyder e Peterson (2009), o nível de estresse parental, além das interações estabelecidas entre pais e filhos, também figura como um fator que contribui para problemas de comportamento e no desenvolvimento cognitivo. Um estudo desenvolvido no contexto brasileiro associou a frequência de envolvimento paterno com o repertório de habilidades sociais e os problemas de comportamento dos filhos. O estudo foi realizado com 97 pais/mães (com filhos na 1ª ou 2ª série) e 20 professoras. Pais e professoras avaliaram o repertório de habilidades sociais e os problemas de comportamento, e os pais e as mães avaliaram a frequência do envolvimento paterno. Quanto maior a frequência de comunicação entre pai e filho, de participação do pai nos cuidados e nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho, menor o índice de hiperatividade, problemas de comportamento externalizantes e total e maior o repertório de habilidades sociais das crianças (CIA; BARHAM, 2009).

Assim como a família, a escola também pode contribuir para a ocorrência de comportamentos inadequados quando: (a) desconsidera a individualidade dos alunos; (b) apresenta expectativas muito altas ou muito baixas em relação ao desempenho do aluno; (c) oferece consequências para comportamentos disruptivos de forma inconsistente; (d) prioriza conteúdos que não são funcionais ou relevantes para a vida do aluno; (e) não estabelece como um dos objetivos a ser alcançado o ensino de habilidades sociais (KAMPWIRTH, 2003; KAUFFMAN, 2005).

É importante destacar que crianças com dificuldades comportamentais podem apresentar uma diminuição na capacidade para aprender e, conseqüentemente, não se beneficiar do ambiente escolar (RONES; HOAGWOOD, 2000). Estudos mostram uma relação negativa entre problemas de comportamento, desempenho acadêmico (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; DUNN et al., 2004) e autoconceito de crianças (CIA; BARHAM, 2009; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Para além das consequências em curto prazo, vários estudos mostram consequências negativas ao longo do desenvolvimento de crianças que apresentam problemas de comportamento na infância, tendo maior probabilidade de ingressar em comportamentos de risco e de fazer parte de grupos desviantes na

adolescência e fase adulta (BEE, 2008; BLACK; DUBOWITZ; STARR, 1999; BONGERS *et al.*, 2004).

Em vista do exposto, desenvolver intervenções para ensinar os pais sobre como educar seus filhos de modo a prevenir problemas de comportamento é fundamental. No entanto, para que tais intervenções sejam significativas para os pais, e efetivas, é necessário levantar previamente o conhecimento que os mesmos apresentam sobre o que são problemas de comportamento, suas causas, e as características relacionadas com a sua manifestação.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi levantar os conhecimentos de pais sobre problemas de comportamento; mais especificamente, levantar o conhecimento dos pais sobre a definição de problemas de comportamento; identificar como os pais acreditam que os problemas de comportamento se iniciam e os fatores que influenciam a sua ocorrência; identificar o conhecimento dos pais sobre as características apresentadas por crianças com problemas de comportamento.

2 Método

2.1 Participantes

Participaram do estudo 79 pais (sendo 66 mães e 13 pais), com média de idade de 34 anos (entre 20 e 52 anos). Em média, os pais tinham 2,48 filhos, variando entre um e sete filhos. Em relação ao estado civil, 56 estavam casados ou viviam como casados, 15 pais estavam solteiros, dois pais estavam divorciados, três pais estavam viúvos e três pais não informaram seu estado civil. Quanto à renda, em média os pais recebiam R\$1.559,00, variando entre R\$1.000,00 e R\$8.000,00. Desta amostra, 49 pais tinham filhos em idade escolar e 30 pais tinham filhos em idade pré-escolar.

2.2 Local de coleta de dados

A coleta de dados com os pais ocorreu em pré-escolas e escolas públicas de dois municípios distintos (um no interior do estado de São Paulo e um no interior do estado do Mato Grosso do Sul).

2.3 Instrumento utilizado

Os pais preencheram um questionário construído pelos autores. Tal questionário era composto por duas partes: (a) dados de identificação e (b) levantamento. Os dados sobre levantamento foram coletados com três questões abertas (“em sua opinião o que são problemas de comportamento?”, “cite um exemplo de problema de comportamento do seu filho” e “em sua opinião quais são as possíveis causas dos problemas de comportamento na infância?”) e duas questões fechadas. As questões fechadas se referiram a duas escalas tipo *Likert*, que avaliavam as causas e as características dos problemas de comportamento. A primeira escala investigava a opinião dos pais sobre as causas dos problemas de comportamento e continha 17 itens, com três pontuações (0 - quando você considerar que o fator NÃO tem influência sobre a ocorrência de problemas de comportamento; 1 – para POUCA influência e 2 – para MUITA influência). A segunda escala avaliava a opinião dos pais sobre as características dos problemas de comportamento, sendo composta por 23 itens, nos quais os pais deviam assinalar com um X quando eles concordavam e não assinalar quando eles discordavam.

2.4 Procedimentos de coleta e análise de dados

Os pais foram contatados e informados sobre os objetivos e procedimentos de coleta de dados da pesquisa e àqueles que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue o questionário, a fim de que preenchessem e entregassem em outra data, previamente estipulada. Quanto aos pais que não estavam presentes na reunião, o questionário foi entregue para os diretores, a fim de que os mesmos encaminhassem aos pais. No total foram convidados 126 pais, mas apenas 79 aceitaram participar do estudo.

Os dados quantitativos foram analisados com base em medidas de tendência central e frequência (COZBY, 2006). Com os dados qualitativos foram feitas análises de conteúdo, em que participaram dois juízes para garantir fidedignidade das categorias elaboradas. Para analisar as transcrições foi utilizada, como técnica de análise de conteúdo, a análise categorial que, de acordo com Bardin (1977, p. 153), "funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos".

A análise categorial é realizada, segundo Bardin (1977), a partir da codificação do material a ser analisado, no caso, as respostas escritas dos participantes. A categorização corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo. Para efetuar a codificação, primeiramente, foram realizados recortes nas respostas em unidades de registro que, posteriormente, foram enumeradas, classificadas e agregadas em categorias. Cabe destacar que a análise de conteúdo foi realizada apenas nas respostas dos participantes referente ao conhecimento dos mesmos sobre a definição de problemas de comportamento.

3 Resultados

Os resultados, obtidos por meio da aplicação do questionário sobre opinião de pais acerca do que são problemas de comportamento, são apresentados em três partes: 3.1) conhecimento sobre a definição de problemas de comportamento; 3.2) conhecimento sobre as características; 3.3) conhecimento sobre as causas.

3.1 Conhecimento sobre a definição de problemas de comportamento

Quando questionados sobre o que são problemas de comportamento, apenas 23 pais forneceram respostas indicando uma definição. O restante dos pais indicou, no lugar da definição, características dos problemas de comportamento (40 pais), causas dos mesmos (quatro pais) ou características e causas juntas (sete pais).

Entre as 36 características indicadas pelos participantes, as mais citadas foram: (a) agressividade (27 indicações); (b) desobediência (21 indicações); (c) hiperatividade (11 indicações); (d) desrespeito aos outros (oito indicações). Quanto às causas, as mais citadas foram aquelas relacionadas com fatores familiares, tais como, (a) falta de amor, carinho e/ou atenção dos pais (cinco indicações), (b) pais que não disciplinam e/ou educam seus filhos (quatro indicações), (c) pais que não conversam com os filhos (duas indicações). Duas participantes (M39 e M56) declararam não saber explicar a definição de problemas de comportamento e três participantes (M44; M49 e M65) não responderam a pergunta.

Em vista disso, a análise qualitativa dos dados relacionados com o conhecimento sobre o que são problemas de comportamento foi realizada com base nas respostas dos 23 participantes que indicaram em sua resposta uma definição. As opiniões desses 23

participantes forneceram cinco diferentes categorias de respostas:(a) comportamentos, atitudes e hábitos não apropriados;(b)desvios do comportamento; (c) desajustamento quanto aos padrões comportamentais pré-estabelecidos; (d) distúrbios; (e) dificuldade em saber como se comportar. A seguir cada uma das categorias será explicada e ilustrada com algumas das respostas fornecidas pelos participantes.

Quanto ao *item (a) comportamentos, atitudes e hábitos não apropriados*, de acordo com oito participantes, problemas de comportamento constituem comportamentos, atitudes e hábitos não apropriados que prejudicam a rotina diária do indivíduo, influenciam negativamente suas relações sociais, assim como seu desenvolvimento. Os pais apontaram que esses comportamentos são manifestados cotidianamente, e podem ser adquiridos por meio de exposição a modelos inadequados de conduta.

São problemas comportamentais aqueles que afetam a criança no período escolar e sua convivência familiar e social (M42).

Algumas crianças adquirem hábitos e costumes, muitas vezes vistos na televisão e copiam, achando que está correto e praticam criando problemas de comportamento achando que é correto fazer, criando conflitos com seus pais (M50).

Relativo ao *item (b) desvios do comportamento*, sete pais definiram os problemas de comportamento como desvios comportamentais, ou seja, comportamentos diferentes daqueles comumente apresentados por crianças da mesma faixa etária. Segundo os pais, os desvios comportamentais são manifestados nos diferentes ambientes dos quais o indivíduo faz parte (família e escola, por exemplo).

São problemas que envolvem desvios do comportamento social, no trabalho, na família, na escola, etc. (M17).

Problemas de comportamento são aqueles que fogem à rotina, ao comportamento rotineiro da criança (M22).

Concernente ao *item (c) desajustamento quanto aos padrões comportamentais pré-estabelecidos*, três pais indicaram que os problemas de comportamento podem ser definidos como uma dificuldade de ajustamento aos padrões de comportamento pré-estabelecidos pela sociedade, sendo que essa dificuldade acarreta problemas para o indivíduo e para as pessoas com as quais ele convive.

Quando o indivíduo não consegue ajustar-se aos padrões sociais pré-estabelecidos, vindo a trazer problemas de várias ordens no ambiente em que vive (M18).

São atitudes que contradizem as ideias expostas pela sociedade num todo (M62).

Com referência ao *item (d) distúrbios*, os problemas de comportamento foram definidos por três participantes como distúrbios, ou seja, disfunções manifestadas por meio de sintomas que determinam o comportamento do indivíduo frente aos outros e a ele mesmo.

São distúrbios que levam a criança à desobediência e más influências (P7).
Quando a criança apresenta qualquer sintoma diferente em relação a alguém ou com ela mesma (M34).

Relacionado ao *item (e) Dificuldade em saber como se comportar*, dois pais relataram que os problemas de comportamento representam a dificuldade do indivíduo em discriminar como se comportar em diferentes ambientes ou situações.

Em minha opinião, eu acho que é quando a criança não sabe como deve se comportar quando está em companhia de outras crianças, ficando agressiva e até mesmo sem saber se relacionar em grupo (M69).

3.2 Conhecimento sobre as características dos problemas de comportamento

O conhecimento dos pais sobre as características dos problemas de comportamento foi investigado por meio de questões fechadas. Como as características dos problemas comportamentais podem ser divididas em dois eixos, internalizante e externalizante, as respostas dos familiares foram analisadas separadamente, como pode ser observado nas Tabelas 1 e 2.

A Tabela 1 mostra a frequência com que os pais indicaram comportamentos externalizantes como características dos problemas comportamentais.

Tabela 1 - Frequência de resposta dos pais sobre as características do comportamento externalizante

Comportamento externalizante	
Itens	Frequência de resposta
Comportar-se de modo agressivo	72
Ter acessos de raiva	69
Ameaçar ou intimidar os outros	66
Destruir propriedade	63
Perturbar as atividades em andamento	61
Mentir	61
Atrapalhar os colegas de classe	59
Ter acessos de birra	58
Não obedecer a instruções	58
Retrucar o que os adultos dizem	57
Gritar em sala de aula	57

Ignorar o professor	54
Discutir excessivamente	54
Agir impulsivamente	50
Não ouvir o que as pessoas falam	47
Mostrar-se irrequieto ou mexer-se excessivamente	44
Reclamar excessivamente	42
Frequência média de resposta	57,18
Desvio padrão (dp)	8,23

Nº de pais = 79.

Os comportamentos indicados com maior frequência pelos pais foram *comportar-se de modo agressivo, ter acessos de raiva e ameaçar ou intimidar os outros*. Os itens com menor frequência de indicação foram *reclamar excessivamente e mostrar-se irrequieto ou mexer-se excessivamente*.

Tabela 2 - Frequência de resposta dos pais sobre as características do comportamento internalizante

Comportamento internalizante	
Itens	Frequência de resposta
Isolamento	49
Ter baixa auto-estima	45
Participar pouco ou não participar das atividades e brincadeiras	39
Reclamar constantemente de dores que não apresentam causas clínicas	39
Agir de maneira assustada	37
Gostar de ficar sozinho	31
Demonstrar ansiedade ao falar com outras crianças	24
Timidez	23
Ficar ruborizado facilmente	21
Frequência média de resposta	34,22
Desvio padrão (dp)	10,02

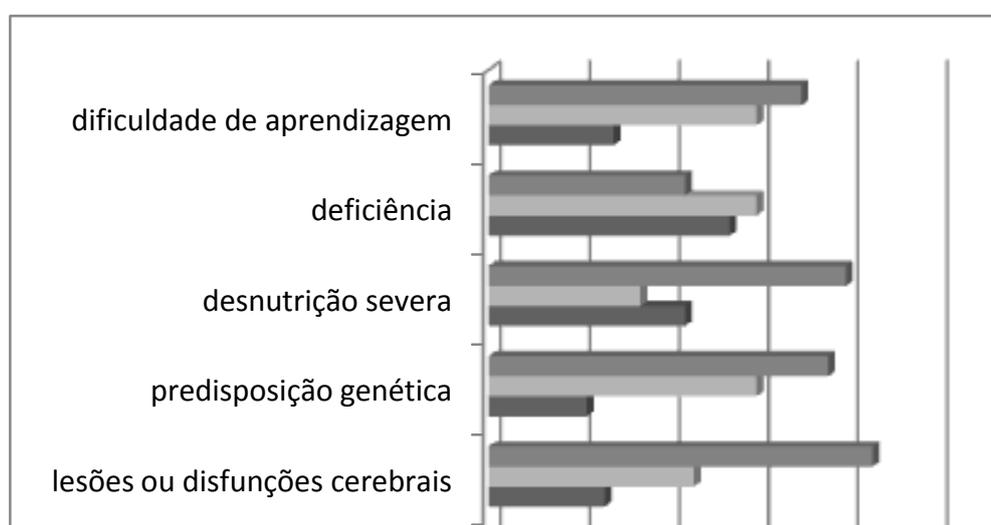
Nº de pais = 79.

A Tabela 2 apresenta a frequência de respostas referentes aos comportamentos internalizantes. Segundo os dados da Tabela 2, o item indicado com maior frequência na opinião dos pais foi o *isolamento*, seguido por *ter baixa auto-estima*. Por sua vez, os itens que tiveram menores indicações foram *ficar ruborizado facilmente* e *timidez*.

Conforme pode ser observado nas Tabelas 1 e 2, os itens referentes aos comportamentos externalizantes tiveram maior frequência de indicação (frequência média = 57,18; dp = 8,23) que os itens relacionados com os comportamentos internalizantes (frequência média = 34,22; dp = 10,02).

3.3 Conhecimento sobre as causas dos problemas de comportamento

Com o objetivo de investigar a opinião dos familiares sobre a influência dos fatores biológicos, culturais, familiares e escolares na manifestação de problemas de comportamento, foram apresentadas questões fechadas. Os resultados obtidos podem ser observados nas Figuras 1, 2, 3 e 4.

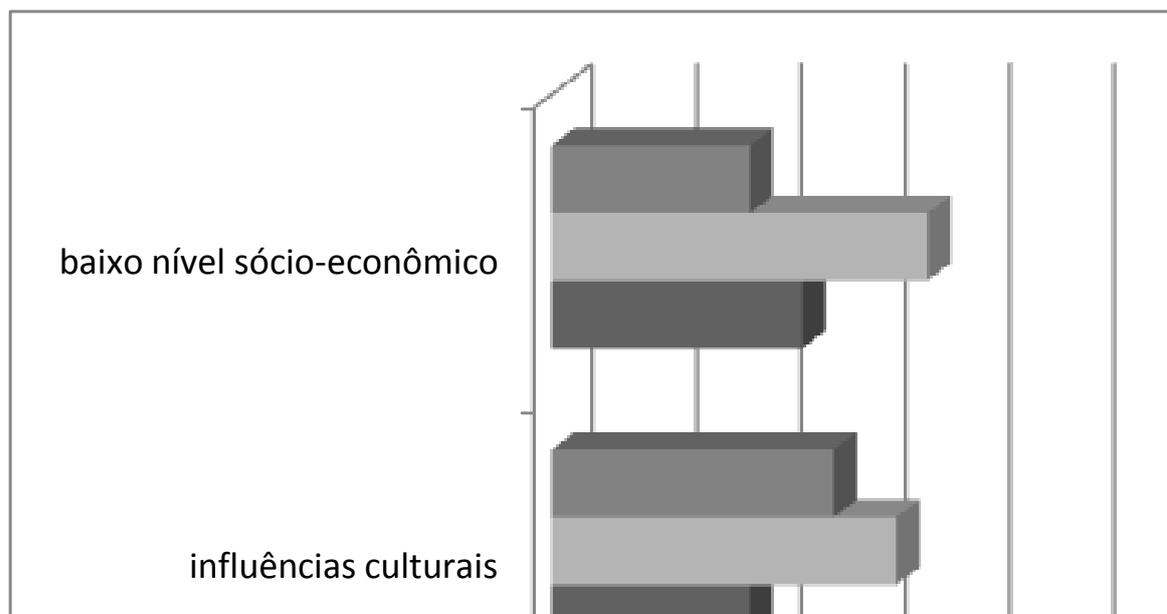


Nº de pais = 79.

Figura 1 - Opinião dos pais quanto à influência dos fatores biológicos na manifestação de problemas de comportamento.

Conforme mostra a Figura 1, no que diz respeito aos fatores biológicos, apenas dois itens foram indicados por mais da metade dos participantes como fatores de muita influência para a ocorrência de problemas de comportamento: *lesões ou disfunções cerebrais* e *predisposição genéticas*.

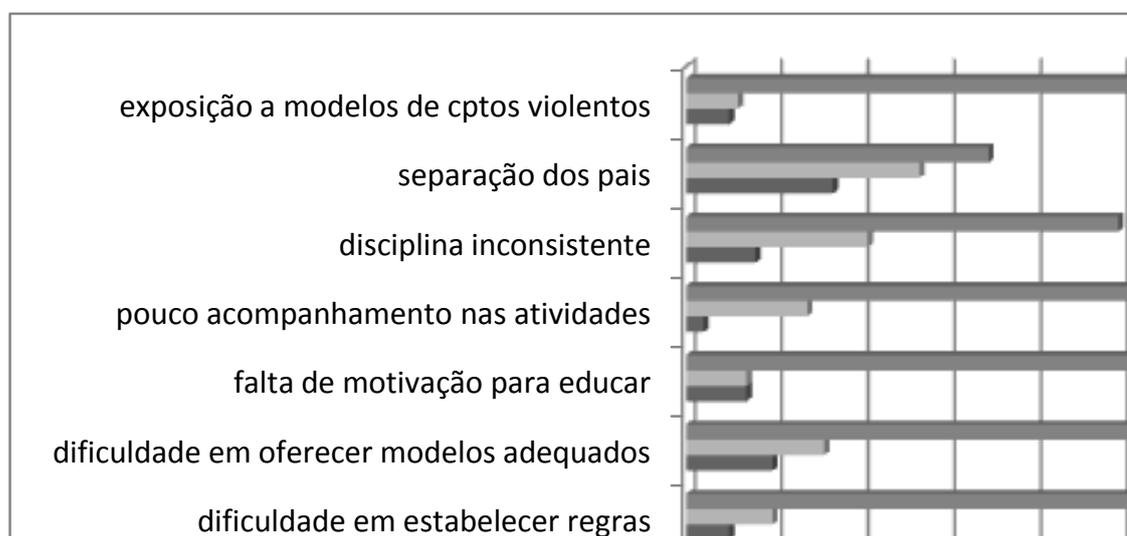
Os itens indicados com maior frequência como tendo pouca influência nos problemas de comportamento foram: *presença de algum tipo de deficiência*, *dificuldade de aprendizagem* e *predisposição genética*. Quanto aos itens que não têm nenhuma influência na manifestação de problemas comportamentais, foram indicados com maior frequência *presença de algum tipo de deficiência* e *desnutrição severa*.



Nº de pais = 79.

Figura 2 - Opinião dos pais quanto à influência dos fatores culturais na manifestação de problemas de comportamento

Na Figura 2 é possível observar que grande parte dos pais relatou que os itens relacionados com os fatores culturais, *baixo nível socioeconômico* e *influências culturais* têm pouca influência como causa dos problemas de comportamento.

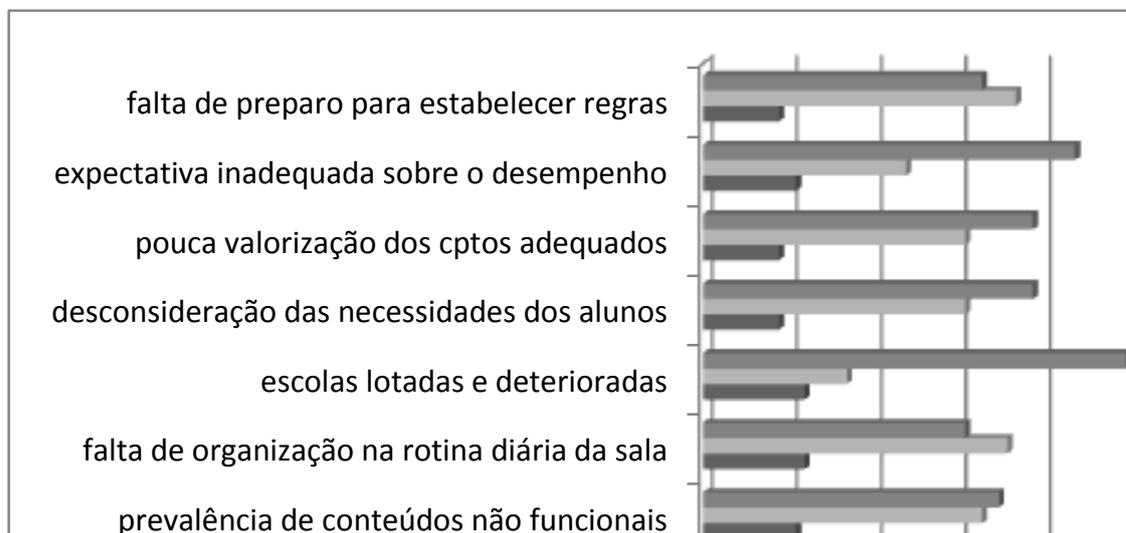


Nº de pais = 79.

Figura 3 - Opinião dos pais quanto à influência dos fatores familiares na manifestação de problemas de comportamento

Quanto aos fatores familiares, de acordo com a Figura 3, a resposta da maioria dos participantes é que este fator tem grande importância nas causas de problemas comportamentais, já que, com exceção do item *separação dos pais*, todos os itens foram

indicados por mais da metade dos pais como apresentando muita influência. As maiores frequências de respostas foram para os itens *falta de carinho e atenção* e *exposição do filho a modelos de comportamentos violentos em casa*. A frequência de resposta na categoria nenhuma influência foi baixa.



Nº de pais = 79.

Figura 4 - Opinião dos pais quanto à influência dos fatores escolares na manifestação de problemas de comportamento

Os itens *escolas e salas de aula lotadas e deterioradas* e *expectativa inadequada em relação ao desempenho dos alunos* foram indicados com maior frequência como de muita influência na ocorrência dos problemas de comportamento, no que diz respeito aos fatores escolares, como mostram os dados da Figura 4.

Os itens indicados com maior frequência como de pouca influência foram *falta de preparo dos professores para estabelecer regras na escola* e *falta de organização na rotina diária da sala*. A frequência de resposta na categoria nenhuma influência foi baixa.

Com o objetivo de comparar a opinião dos pais sobre a influência dos quatro fatores (biológicos, culturais, familiares e escolares) na ocorrência dos problemas de comportamento, a Tabela 3 apresenta a frequência média de resposta dos participantes, assim como o desvio padrão (dp).

Tabela 3 - Frequência do grau de influência dos fatores biológicos, culturais, familiares e escolares atribuído pelos pais na emissão de problemas de comportamento dos filhos

FATORES	Grau de influência					
	Nenhuma influência		Pouca influência		Muita influência	
	Frequência	dp	Frequência	dp	Frequência	dp

	média		média		média	
Biológicos	16,67	6,34	26,17	5,28	36,17	7,41
Culturais	21,5	3,53	34,5	2,12	23	5,66
Familiares	7,12	4,76	13,5	7,54	58,37	11,64
Escolares	10,87	1,81	29,87	6,56	38,25	6,25

Como pode ser observado na Tabela 3, os fatores familiares receberam maior frequência média de resposta na categoria muita influência. Embora com menor frequência, os fatores escolares e biológicos também foram considerados como exercendo muita influência na manifestação de problemas de comportamento.

Quanto aos fatores que exerceram pouca influência, os fatores escolares receberam maior frequência de resposta. Na categoria nenhuma influência, os fatores culturais receberam maior frequência de resposta.

4 Discussão

Destaca-se uma grande variação de respostas pelos pais desta amostra sobre a definição de problemas de comportamento. Tal característica confirma que o construto “problemas de comportamento” pode variar de acordo com a cultura de cada indivíduo e o quanto o(s) ambiente(s) onde os mesmos convivem influenciam nessa definição. Para muitos pais, os problemas de comportamento se caracterizam por comportamentos e hábitos não apropriados e que prejudicam as relações sociais. De fato, a literatura aponta uma correlação entre a emissão de comportamentos inapropriados e a rejeição ou mesmo negligência perante os pares e adultos (BEE, 2008; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Outras definições apontadas pelos pais se referem aos desvios de comportamentos, ou seja, comportamentos que são diferentes dos esperados para a faixa etária das crianças e ao desajustamento quanto aos padrões de comportamento pré-estabelecidos pela sociedade. Tais definições remetem ao valor comparativo e à influência das normas sociais e dos padrões culturais que estabelecem o que é um comportamento adequado ou inadequado para uma criança, de acordo com cada etapa do desenvolvimento. Cabe destacar, que as exigências sociais quanto às regras são progressivamente maiores ao longo do desenvolvimento. De acordo com Marturano (2004) e Aspesi, Dessen e Chagas (2005) nas

diferentes fases de transição do desenvolvimento são exigidas novas tarefas desenvolvimentais, com um repertório de habilidades sociais mais elaborado.

Quanto às características dos problemas de comportamento, notou-se que os pais enfatizaram mais as que se enquadram nos problemas de comportamento externalizantes, do que quanto aos internalizantes. De fato, os problemas externalizantes são os que obtêm mais consequências negativas socialmente, pois são os mais punidos nas relações interpessoais (CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006). Em contrapartida, crianças que têm comportamento mais isolado e tímido tendem a não ser evidenciadas em nenhum contexto social, ou seja, são geralmente crianças referenciadas como emitindo bons comportamentos. No entanto, essas crianças podem vir a ter problemas de saúde mental, assim como baixo rendimento acadêmico, pois, por exemplo, podem faltar habilidades sociais necessárias para solicitar ajuda, pedir informações, fazer e responder perguntas, aspectos importantes para o estabelecimento de relações sociais e de um bom desempenho acadêmico.

Para Rios e Denari (2008), os dois tipos de comportamento são de grande relevância e afetam da mesma maneira o desenvolvimento da criança, visto que um influencia a própria criança e o outro todo seu meio de convívio. A emissão de problemas de comportamento torna-se preocupante, pois pode trazer riscos à trajetória desenvolvimental, se não houver intervenções preventivas (MURTA, 2007).

Quanto à opinião dos pais sobre os fatores que influenciam a emissão de problemas de comportamento, tem-se que, de modo geral, um pouco menos da metade dos pais apontou uma grande influência dos fatores biológicos. De fato, a literatura aponta que os fatores biológicos influenciam a emissão de problemas de comportamento, mas nunca desconsiderando que o meio pode atenuar ou amenizar tais respostas comportamentais, por meio das consequências que cada comportamento trará ao indivíduo (KAUFFMAN, 2005).

Dentre um dos fatores biológicos mais enfatizados, está a desnutrição severa. Estudos mostram que a falta de alimentação adequada nos primeiros anos de vida pode trazer consequências negativas ao desenvolvimento infantil, principalmente em relação ao desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. O problema da má nutrição pode se iniciar durante a gestação da criança. Por exemplo, a má nutrição nos três últimos meses aumenta em três vezes o risco de o bebê nascer morto, com baixo peso ou morrer no primeiro ano de

vida. Além disso, deixa o bebê mais vulnerável, menos responsivo, com menor energia e menor capacidade de aprender (BEE, 2008).

Quanto aos fatores culturais, aproximadamente 30 pais apontaram que o nível socioeconômico e os fatores culturais, de modo geral, influenciam na emissão de comportamentos problemáticos dos filhos. O baixo nível socioeconômico tem sido apontado como um fator de risco ao desenvolvimento infantil pelo fato de o mesmo ser gerador de estressores ambientais e parentais, o que pode influenciar nas práticas que têm com os filhos e não apenas se considerar a renda familiar em si, mas as consequências advindas dessa baixa renda. Ainda em relação aos fatores culturais, sabe-se que uma cultura que valoriza comportamentos agressivos, principalmente, em meninos, pode levar a maior aceitação da emissão de problemas de comportamento externalizantes das crianças.

Quanto à influência dos fatores familiares, os resultados chamam a atenção para uma ampla porcentagem de pais que apontaram a exposição da criança a modelos de comportamentos violentos. Pesquisas brasileiras e internacionais (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2010; CUMMINGS; O'REILLY, 1997; STURGE-APPLE; DAVIES; CUMMINGS, 2006) referem-se a uma relação entre conflitos conjugais, exposição da criança a violência conjugal; ou mesmo a criança sofrer violência direta dos pais (MALDONADO; WILLIAMS, 2005) como intervenientes diretos nos problemas de comportamento das crianças. Ou seja, crianças expostas à violência tendem a reproduzir o modelo de comportamento, em outros contextos sociais.

Outro aspecto salientado pelos pais foi a relação entre problemas de comportamento, a falta de carinho e atenção que os pais dão aos seus filhos (ATZABA-PORIA; PIKE; DEATER-DECKARD, 2004) e o pouco acompanhamento dos pais nas atividades dos filhos. A falta de comunicação entre pais e filhos e a baixa ou inexistente participação dos pais nas atividades culturais, de lazer e acadêmicas dos filhos têm sido apontados como fatores que influenciam os problemas de comportamento das crianças (CIA; BARHAM, 2009; CIA et al., 2006). Para Atzaba-Poria, Pike e Deater-Deckard (2004), o pouco afeto e reciprocidade entre pais e filhos estão positivamente correlacionados com a emissão de problemas de comportamento externalizantes.

A regra, no que diz respeito à dificuldade em impô-la aos filhos, também foi apontada pelos pais como um importante fator influenciador dos problemas de comportamento dos filhos. As regras são essenciais para o desenvolvimento da criança, mas

a forma como os pais devem estabelecê-las também são igualmente importantes. Estabelecer regras consistentes e cumprir as promessas e/ou consequências que estabelecem aos filhos quanto às mesmas é indicativo de um bom estilo parental (GOMIDE, 2004).

No que diz respeito aos fatores escolares, os itens apontados com maior frequência pelos pais como de muita influência para a ocorrência de problemas comportamentais foram *escolas e salas de aula lotadas e deterioradas* e *expectativa inadequada em relação ao desempenho do aluno*. As condições físicas e organizacionais da escola afetam a motivação tanto de alunos com dos professores, assim como prejudicam o desempenho acadêmico. Segundo Stainback e Stainback (1999), salas apertadas e/ou com número elevado de alunos dificulta a organização dos móveis de modo a facilitar a visualização dos alunos que precisam de ajuda e a interação entre os mesmos e, além disso, espaços estreitos e congestionados aumentam a probabilidade dos alunos esbarrarem entre si e nos móveis, o que pode perturbar a ordem da sala.

Quanto à expectativa inadequada do professor em relação ao desempenho do aluno, Kauffman (2005) afirma que é possível suspeitar que a discrepância entre as habilidades do aluno e as expectativas dos adultos em relação ao desempenho desse aluno contribui diretamente para o desenvolvimento de problemas de comportamento. Dessa forma, quando as expectativas são muito altas ou muito baixas, o aluno pode tornar-se desinteressado, desanimado e disruptivo.

É importante destacar que, ainda quanto às causas, os fatores familiares receberam maior frequência média de resposta na categoria muita influência, o que indica que os pais se colocam como os principais responsáveis pela manifestação dos problemas de comportamento. Embora o ambiente familiar seja um fator de grande importância como causa dos problemas de comportamento, conforme destaca Kauffman (2005), ele é tão determinante quanto os fatores escolares, culturais e biológicos.

5 Considerações finais

O estudo proporcionou uma análise da opinião dos pais sobre problemas de comportamento, de modo a levantar o conhecimento dos mesmos acerca da definição, características e causas de tais problemas. Conclui-se que a maior parte dos pais indicou dificuldade em definir adequadamente o que são problemas de comportamento. Além disso,

quanto às características, os pais indicaram, com maior ênfase, aquelas relacionadas aos comportamentos do tipo externalizante e, em relação às causas, os fatores familiares foram apontados como exercendo maior influência na ocorrência dos problemas comportamentais, quando comparados aos fatores escolares, biológicos e culturais.

Os dados obtidos fornecem informações sobre como a questão dos problemas de comportamento é compreendida pelos pais, contribuindo de forma a subsidiar intervenções que tenham como foco orientar familiares sobre como prevenir os problemas de comportamento. Estudos futuros seriam indicados, no sentido de aumentar o número de participantes, ou mesmo de realizar em diferentes regiões do país.

Referências

- ASPESI, C.C.; DESSEN, M.A.; CHAGAS, J.F. A ciência do desenvolvimento humano: Uma perspectiva interdisciplinar. In: DESSEN, M.A.; COSTA, A.L.C. (Orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano – Tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 19-36.
- ATZABA-PORIA, N.; PIKE, A.; DEATER-DECKARD, K.D. Do risk factors for problem behavior act in a cumulative manner? An examination of ethnic minority and majority children through an ecological perspective. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 45, n. 4, p. 707-718, mar., 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, Rio de Janeiro: Persona, 1977.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BLACK, M.M.; DUBOWITZ, H.; STARR, R.H. African American fathers in low income, urban families: Development, behavior, and home environment of their three-year-old children. **Child Development**, v. 70, n. 4, p. 967-978, jan., 1999.
- BOLSONI-SILVA, A.T.; DEL PRETTE, A. Problemas de comportamento: Um panorama da área. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 91-103, dez., 2003.

- BOLSONI-SILVA, A.T.; MARTURANO, E.M. Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.26, n.1, p. 67-75, jan. – mar., 2010.
- BONGERS, H.L.; KOOT, H.M.; ENDE, J.V.D.; VERHULST, F.C. Developmental trajectories of externalizing behaviors in childhood and adolescence. **Child Development**, v. 75, n. 5, p. 1523-1537, set., 2004.
- CIA, F.; PAMPLIN, R.C.O.; DEL PRETTE, Z.A.P. Comunicação e participação pais-filhos: Correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 35, p. 395-406, set. – dez., 2006.
- CIA, F.; BARHAM, E.J. O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67 – 74, jan. – mar., 2009.
- COZBY, P.C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- CUMMINGS, E.M.; O'REILLY, A. Fathers in family context: Effects of marital quality adjustment. In: LAMB, M.E. (Org.). **The role of the father in child developmental**. New York: John Wiley & Sons, 1997. p. 196-221.
- DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- DUNN, J.; CHENG, H.; O'CONNOR, T.G.; BRIDGES, L. Children's perspective on their relationships with their nonresident fathers: Influences, outcomes and implications. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 45, n. 3, p. 553-566, mar., 2004.
- GOMIDE, P.I.C. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. ed. 1. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GRESHAM, F.M.; KERN, L. Internalizing behavior problems in children and adolescents. In: RUTHERFORD, R.B. e cols. **Handbook of research in emotional and behavioral disorders**. New York: The Guilford Press, 2004, p. 262-281.

GUAJARDO, N.R.; SNYDER, G.; PETERSEN, R. Relationships among parenting practices, parental stress, child behavior and children's social-cognitive development. **Infant and child development**, v. 18, p. 37-60, jul., 2009.

KAMPWIRTH, T.J. **Collaborative consultation in the schools: effective practices for students with learning and behavior problems**. New Jersey: Pearson Education, 2003.

KAUFFMAN, J.M. **Characteristics of emotional and behavioral disorders of children and youth**. 8th edition. New Jersey: Pearson Educational, 2005.

MALDONADO, D.A.; WILLIAMS, L.C.A. O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com violência doméstica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 353-362, set. – dez., 2005.

MARTURANO, E.M. Fatores de risco e proteção no desenvolvimento sócio-emocional de crianças com dificuldades de aprendizagem. In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A.; WILLIAMS, L.C.A. (Orgs.). **Avanços recentes em Educação Especial**. São Carlos: EDUFSCar, 2004, p. 159-165.

MURTA, S.G. Programas de prevenção a problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes: lições de três décadas de pesquisa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.1, n.20, p. 1-8, 2007.

RIOS, K.S.A.; DENARI, F.E. Reflexões a respeito da inclusão de crianças com problemas de comportamento. In: DENARI, F.E. (Org.). **Igualdade, diversidade e educação (mais) inclusiva**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008. p. 111-129.

RONES, M.; HOAGWOOD, K. School-based mental health services: a research review. **Clinical child family psychological review**, n. 3, p. 223-241, dez., 2000.

STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Estruturando a sala de aula para evitar comportamentos inadequados. In: **Inclusão: um guia para educadores**. STAINBACK, W.; STAINBACK, S (Orgs.). Tradução de Magda Franca Lopes. Porto Alegre: ARTMED, 1999. p. 387-392.

STURGE-APPLE, M.L.; DAVIES, P.T.; CUMMINGS, E.M. Hostility and withdrawal in marital conflict: Effects on parental emotional unavailability and inconsistent discipline. **Journal of Family Psychology**, v. 20, n. 2, p. 227-238, jun., 2006.

WEBER, L. **Eduque com carinho**. Equilíbrio entre amor e limites. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

Enviado em Março/2012

Aprovado em Julho/2012